



Uma solução adaptada a cada olhar

Apostando nas virtudes do comércio tradicional, a Ergovisão da Mealhada recorre aos mais recentes avanços tecnológicos para assegurar um serviço devidamente adaptado ao estilo de vida do cliente.

A zelar há uma década pelo bem-estar visual da população da Mealhada, a Ergovisão corresponde a muito mais do que uma simples ótica. Assumindo-se como um apaixonado pelo conceito da marca a que associou o seu projeto, Rui Ferreira começa por sublinhar o especial cuidado, profissionalismo e personalização que comprovam o cariz diferenciador daquilo que ainda permanece, na sua essência, como um estabelecimento de comércio tradicional que não esquece o rosto dos clientes com quem partilham, diariamente, as ruas da cidade.

Nesse sentido, um dos principais reflexos do continuado esforço que Rui Ferreira tem vindo a materializar, no sentido de assegurar um serviço ainda mais eficiente e completo à população local, consubstancia-se na ainda recente mudança da Ergovisão para um novo espaço comercial de maiores dimensões e condições logísticas. “Nestas novas instalações, a componente de atendimento ao cliente está separada do laboratório e do consultório”, exemplifica o gerente, antes de acrescentar que a estrutura do novo estabelecimento “permite-nos proporcionar um serviço mais personalizado e distinto”.

Mas o especial carinho que a Ergovisão nutre pelos mealhadenses evidencia-se ainda na atenção que a loja dedica ao acompanhamento pós-venda, seja nos momentos em que o cliente se encontra em processo de adaptação a novas lentes, seja na gestão de qualquer não-conformidade. E, se é verdade que o investimento na formação contínua da equipa técnica permite um atendimento cada vez mais capacitado, Rui Ferreira lembra, por outro lado, “que também procuramos esclarecer as pessoas o máximo possível sobre a área da visão, pois não queremos o conhecimento só para nós”.

A título exemplificativo, e uma vez que a época estival se aproxima, o ótico-optometrista partilha algumas advertências relativamente ao uso de óculos de sol. “Um dos conselhos que damos é que as pessoas invistam numa lente que garanta uma boa proteção à radiação ultravioleta” – algo pura e simplesmente imperativo no contexto pós-cirúrgico e nos utilizadores de lentes de contacto progressivas. “Num ambiente de menor luz, a nossa pupila dilata. Mas se ela dilatar perante uma lente escura sem proteção UV, estaremos a fazer com que exista uma maior abertura para que a radiação incida sobre o olho”, argumenta Rui Ferreira.

Mas o segredo da Ergovisão passa por aliar a precaução à personalização. “As pessoas têm profissões cada vez mais dispersas e temos a necessidade de personalizar as lentes progressivas” – quando não o próprio design dos óculos – ao estilo de vida de cada cliente, bem como ao modo como este se posiciona perante um computador. Tamanha adaptação do produto à necessidade corresponde à “grande mais-valia do mercado tradicional: maximizar a evolução tecnológica através do bom enquadramento ao paciente”, conclui o nosso interlocutor.

